



**RELATORIO NACIONAL  
SELO EUROPEU PARA AS INICIATIVAS  
INOVADORAS NA  
ÁREA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS  
LÍNGUAS**

**PORTUGAL**





519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

**Mercedes Rico**

GexCALL Group (University of Extremadura), Spain  
*mricogar@unex.es*



This project has been funded with support from the European Commission.  
This material reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

## INDEX

1 Introdução	P. 4
2 O Selo Europeu das Línguas em Portugal	P. 4
3 Percurso do Selo	P. 7
4 Prioridades	P. 8
5 Concessão do Selo Europeu das Línguas	P. 8
6 Avaliação e seguimento	P. 10
7 Impacto e exploração do Selo Europeu das Línguas	P. 10
8 Melhores práticas a nível nacional	P. 11
8 Recomendações	P. 12
10 Conclusões	P. 12
11 Bibliografia, referências e agradecimentos	P. 13



519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

## RELATORIO NACIONAL PORTUGUESE SELO EUROPEU PARA AS INICIATIVAS INOVADORAS NA ÁREA DO ENSINO-APPRENDIZAGEM DAS LINGUAS

### 1 Introdução

A Comissão Europeia, no seu Livro Branco de Educação e Formação, “Ensinar a aprender: rumo à sociedade do conhecimento” (1995), objetivo IV, reflete o interesse por incentivar o conhecimento das línguas como veículo necessário a uma autêntica integração europeia. Deste modo, e num acordo celebrado entre os Ministros da Educação dos países da União Europeia, decidiu criar-se um prémio em cada um dos estados-membros, que distinguisse e premiasse as iniciativas e melhores práticas, locais ou nacionais, no campo do ensino/aprendizagem das línguas, as quais pudessem ser publicitadas, posteriormente, a um nível europeu. Assim nasceu o «Selo europeu para as iniciativas inovadoras no ensino e aprendizagem de línguas », que se convoca anualmente em Portugal desde o ano 1999.

Neste sentido, iniciativas comunitárias como o Ano Europeu das Línguas, instaurado em 2001, o Plano de Ação para a aprendizagem de línguas, e a diversidade linguística 2004-2006, ou as diretrizes onde se estabelece um Programa de ação no âmbito da aprendizagem permanente na União Europeia, contribuíram, de forma inegável, para o cumprimento desse objetivo e estabeleceram uma referência jurídica e organizativa aos quais se devem adaptar as ações compreendidas nos atuais Programas sectoriais denominados «Comenius», «Erasmus», «Leonardo da Vinci» e «Grundtvig», assim como o «Programa Transversal», o Programa «Jean Monnet», e os prémios Selo Europeu para o período 2007/2013.

Comissão Europeia (1995). Livro branco sobre educação e formação. Ensinar e aprender. Rumo à sociedade do conhecimento. Luxemburgo: Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

### 2 O Selo Europeu das Línguas em Portugal

#### 2.1 O que é o Selo Europeu?

O “Selo Europeu para as iniciativas inovadoras no ensino e aprendizagem das línguas” é um projeto da Comissão Europeia que reflete o interesse em incentivar a aprendizagem de línguas (incluindo linguagem gestual), como veículo necessário para uma autêntica e verdadeira integração europeia.

#### 2.2 Quando decorrem as candidaturas?

No âmbito do projeto “Selo Europeu para as iniciativas inovadoras no ensino e aprendizagem das línguas”, as candidaturas para o ano de 2011 poderão ser apresentadas através do preenchimento de um formulário existente na Internet, em <http://www.proalv.pt>. Toda a documentação necessária ao processo de candidatura tem que ser entregue diretamente, em envelope fechado, ou tem que ser enviada por correio,





519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

para a Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, Av. Infante Santo, 2 – 4º, 1350-178 Lisboa, até ao dia 31 de julho de 2011. A data do registo não pode ser posterior. O mesmo procedimento deveria ser seguido para o ano de 2012, cuja data limite foi o dia 31 de julho de 2012.

### 2.3 Quais são os objetivos?

Os objetivos são premiar projetos que promovam o ensino de línguas estrangeiras, seja em escolas, instituições, universidades séniores, ou no local de trabalho. É este o objetivo da iniciativa Selo Europeu das Línguas, promovida pela Comissão Europeia e pela Agência Nacional Proalv, para a gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida em Portugal. Além de motivar mais pessoas para aprender línguas estrangeiras, pretende dar visibilidade a projetos inovadores e bem sucedidos no campo do ensino/aprendizagem das línguas, assim como encorajar uma adoção mais alargada dessas abordagens.

### 2.4. Categorias

Escolas, instituições, universidades, centros de formação, empresas e outras instituições que trabalhem em iniciativas com línguas estrangeiras.

As iniciativas do Selo Europeu das Línguas baseiam-se em quatro categorias:

1. Escolas de ensino primário (pessoal e alunos);
2. Escolas de ensino secundário (pessoal e alunos);
3. Instituições de ensino superior (professores, pessoal administrativo, conselhos de estudantes e organizações, faculdades, departamentos e instituições);
4. Organizações de jovens/adultos/profissionais (organizações voluntárias, conselhos locais, empresas, clubes desportivos, ONGs, etc.)

### 2.5. Modalidades

As candidaturas podem ser apresentadas por promotores de projectos no âmbito do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras (Programa Aprendizagem ao Longo da Vida ou outros). No caso de o projecto envolver mais do que uma instituição, deve a candidatura especificar a entidade coordenadora.

### 2.6 Critérios para obter o Selo Europeu

Os projetos apresentados deverão:

1. Ser, ou ter sido, implementados no ano em curso – no caso dos prémios correspondentes a 2012, por exemplo, candidaturas apresentadas durante o curso de 2010-2011, ou até ao primeiro semestre de 2012;
2. Traduzir experiências inovadoras que promovam o sucesso do ensino/aprendizagem das línguas da União Europeia;
3. Deverão demonstrar que são inovadores, eficazes e transferíveis.

A apreciação das candidaturas admitidas terá em conta a totalidade dos seguintes critérios:

#### A) Iniciativas globais

Numa iniciativa global, alunos, professores, métodos e materiais utilizados num determinado ambiente estarão todos envolvidos na resposta às necessidades identificadas dos alunos.





519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

É importante que os projectos bem sucedidos possam usar, criativamente, todos os meios disponíveis e adequados à melhoria do ensino/aprendizagem. Estes meios podem incluir os recursos linguísticos existentes, por exemplo, a presença de falantes nativos, prática linguística através de esquemas de geminação, ou a cooperação com o comércio e a indústria locais.

B) As iniciativas bem sucedidas devem levar a um "valor acrescentado", no âmbito do seu contexto nacional, em termos de uma melhoria quantitativa e/ou qualitativa no ensino/aprendizagem das línguas. Os projectos devem demonstrar que se pode alcançar uma melhoria quantitativa e/ou qualitativa nas competências linguísticas, por exemplo, através de um ensino/aprendizagem de várias línguas, em particular as que são menos ensinadas e usadas menos frequentemente (aspecto quantitativo), ou através de uma metodologia significativamente mais eficaz, de forma a melhorar a eficácia do ensino (aspecto qualitativo).

C) As iniciativas devem ser motivadoras, estimulando todos os que estão implicados na aprendizagem ou no ensino das línguas. Para serem elegíveis para o selo, os projetos devem conter elementos que suscitem motivação em professores e alunos e fazer com que o ambiente de trabalho seja mais atraente para os alunos. A falta de motivação deve ser superada se se quiser criar uma melhoria genuína na proficiência linguística dos cidadãos europeus.

D) Uma iniciativa é inovadora na medida em que é original e criativa e em que explora aproximações desconhecidas anteriormente. Ainda mais do que com os outros critérios, a inovação deve ser vista no seu contexto específico: o que é inovador num ambiente pode não o ser noutra.

Por exemplo, a compreensão multilingue - o estabelecimento de uma competência parcial dirigida às competências de interpretação - poderia permitir que um maior número de pessoas pudesse comunicar falando a sua própria língua e compreendendo outra pessoa que falasse a língua dela. É provável que isto seja mais eficaz quando as semelhanças entre línguas da mesma família possam ser exploradas. Poderia constituir uma verdadeira inovação no ensino/aprendizagem das línguas.

E) As iniciativas devem ter uma dimensão europeia. Os projetos selecionados para a atribuição do selo devem assentar na realidade da União Europeia e na sua diversidade linguística e usar as oportunidades que ela oferece (tais como contactos transnacionais) para melhorar a compreensão de outras culturas através da aprendizagem das línguas.

F) As iniciativas devem demonstrar inovação que seja transferível para outras situações. Os projetos devem estimular o interesse e serem uma fonte potencial de inspiração para outros atores da educação e/ou formação profissional em línguas, noutros contextos e países. Poderão ser transferíveis e adaptáveis, envolvendo, por exemplo, a aprendizagem de outras línguas ou por outros grupos etários.

Os critérios gerais para obter o Selo Europeu são comuns para toda a Europa, ainda que cada país possa acrescentar aos critérios comuns os seus próprios requisitos. Nesta convocatória, a Comissão Europeia estipulou duas novas prioridades: a aprendizagem de línguas baseada nas novas tecnologias, e as aulas multilingues.



519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

Os critérios comuns europeus são:

1. As iniciativas devem ter uma abordagem ampla e compreensiva, onde as necessidades dos alunos sejam tidas em conta e possam ser satisfeitas;
2. As iniciativas devem contribuir com um valor adicional no seu contexto nacional, o que implica que terão que representar uma melhoria considerável nos processos de ensino/aprendizagem;
3. As iniciativas devem ser motivadoras e capazes de melhorar as competências linguísticas de professores e alunos;
4. As iniciativas devem ser originais e criativas;
5. As iniciativas devem pôr a tónica na dimensão europeia, adaptando-se à sua diversidade linguística e melhorando a compreensão intercultural;
6. As propostas devem ser transferíveis e ser uma potencial fonte de inspiração para iniciativas noutras línguas e em diferentes países;
7. As propostas devem ser motivadoras para toda a comunidade educativa e integradoras da sociedade na escola, e da escola na sociedade;
8. As propostas devem demonstrar que alcançaram sucesso no ensino/aprendizagem (sondagens, gráficos, fotos, notas, artigos na imprensa, etc.)

### 3 Percorso do Selo

#### 3.1 Difusão do Selo em Portugal

• Jornais:

<http://noticias.universia.pt/destaque/noticia/2011/11/21/889768/ua-obtem-selo-europeu-as-iniciativas-inovadoras-na-area-das-linguas.html>

<http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=64707>

• Centro de informação Europeia Jacques Delors:

[http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p\\_cot\\_id=7098#](http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=7098#)

• Agência Nacional Proalv:

<http://pt-europa.proalv.pt/public/PortalRender.aspx?PageID=862ce7b4-c924-40fa-8ec7-5554e9a19318>

• Páginas na Internet:

<http://www.esvv.net/site/index.php/as-noticias/87-ultimas-noticias/88-selo-europeu-para-as-linguas-2012>

• Governo de Portugal:

<http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia/mantenha-se-atualizado/20120629-mec-linguas.aspx>

#### 3.2 Convocatória

##### Como concorrer

Deve ser feito o preenchimento do formulário próprio, disponível na Internet, na página da Agência.

Toda a documentação necessária ao processo de candidatura deve ser entregue diretamente, em envelope fechado, ou enviada pelo correio, para:





519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida  
Av. Infante Santo, 2 – 4º  
1350-178 Lisboa

### 3.3 Seleção de projetos vencedores

Para que os projetos possam optar ao prémio do Selo Europeu das Línguas, têm que demonstrar que são inovadores, eficazes e transferíveis. As iniciativas devem incluir uma nova metodologia, abordagem, ou recurso que melhore as prestações anteriores. Além disso, devem ser fortalecidas com os progressos verificados nos alunos. Por fim, também têm que poder ser transferidas a outros contextos.

Aos projetos que o júri, constituído para o efeito, considerar que respeitam todos os critérios descritos será atribuído o "Selo Europeu 2011". Para os efeitos previstos no artigo 100.º do Código de Procedimento Administrativo, será afixada, num prazo de dez dias úteis, a lista de projetos escolhidos, até ao dia 31 de outubro de 2011, na Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, e também na Internet: <http://www.proalv.pt>.

### 3.4 Cerimónia de prémios

Os vencedores recebem um certificado e uma placa atribuídos a cada um dos promotores dos projetos, bem como uma placa que poderá ser afixada nas instalações das instituições a que pertencem os promotores dos projetos.

As instituições vencedoras poderão, além disso, usar papel timbrado exibindo o logotipo do "Selo Europeu", desde que seja claro o ano em que a atribuição teve lugar.

## 4 Prioridades

Foram ainda definidas as seguintes prioridades europeias para o Selo Europeu em 2011, que deverão ser tomadas em consideração aquando da apresentação da candidatura:

- a) A aprendizagem de línguas na comunidade;
- b) As competências linguísticas para o trabalho.

As prioridades no plano nacional visam o ensino de português com vista à integração de imigrantes e/ou a aprendizagem de línguas para o trabalho em contextos não-formal e informal.

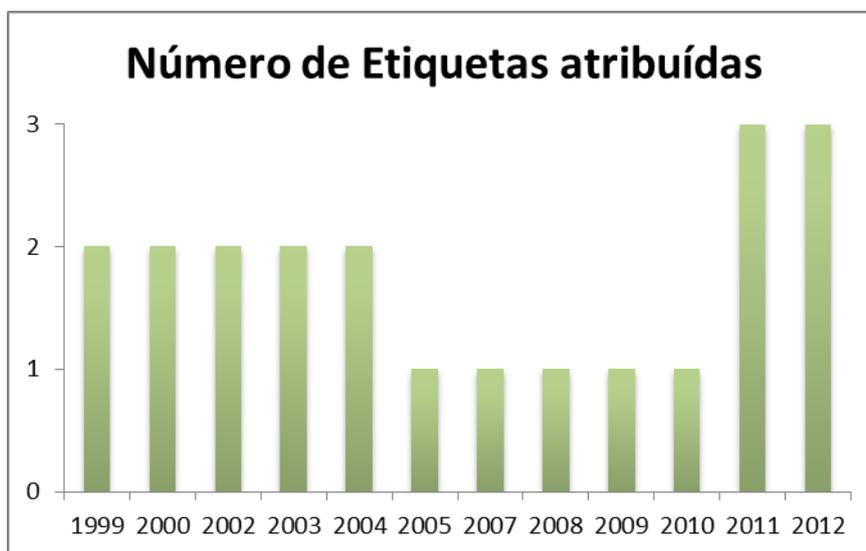
## 5 Concessão do Selo Europeu das Línguas

A evolução da atribuição do Selo Europeu das Línguas em Portugal pode ser apreciada nos gráficos que se seguem:

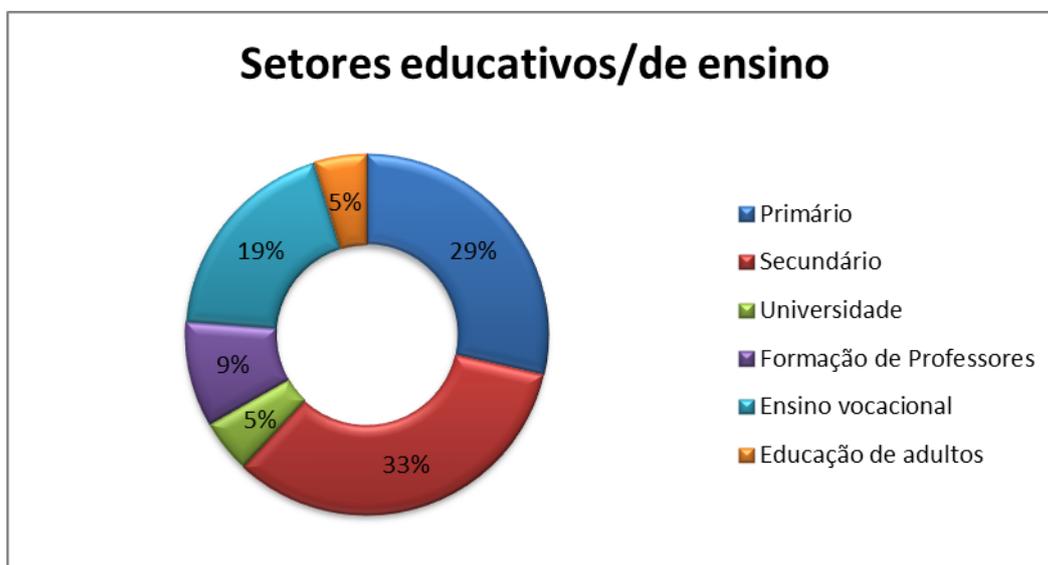




519129-LLP-2011-KA2-KA2NW



<http://ec.europa.eu/education/language/label/index.cfm>



Source: European Commission, Languages (<http://ec.europa.eu/education/language/label/index.cfm>)

Como se pode apreciar nos gráficos, há uma relativa homogeneidade em relação aos setores educativos nos quais as etiquetas foram atribuídas, mas no ano de 2012 já se verifica a atribuição de etiquetas a instituições que apresentaram projetos de ensino vocacional, já que uma das iniciativas vencedoras tem por objetivo ajudar a integração de imigrantes em Portugal.



519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

## 6 Avaliação e seguimento

O grupo Gexcall é um grupo interdisciplinar nascido no seio de uma universidade pública e composto por linguistas, matemáticos, informáticos e designers. Esta interdisciplinaridade tornou possível uma melhor compreensão dos casos analisados. Na altura de avaliar as melhores práticas entre as boas práticas premiadas com o Selo Europeu das línguas, este grupo de investigação seguiu um procedimento científico e analítico. Para isso, estudou, discriminou, analisou e catalogou as melhores práticas, com o objetivo de partilhar os resultados dessa análise com a comunidade científica internacional.

O primeiro passo foi a análise de todas as práticas premiadas em Portugal na última década (2011-1999), fase que denominámos “NELLIP Project WP1 – Case Studies”. Depois desta análise, concluímos que não podíamos cumprir o objetivo de seleccionar 24 etiquetas, já que só encontramos 18 em Portugal, desde o início e até ao ano de 2011.

Seguidamente, cada membro do grupo pré-selecionou entre 2 e 5 iniciativas, tendo em conta uma série de critérios previamente estabelecidos – inovação, difusão, criatividade, interesse, etc. (até um total de 12). Toda a informação recolhida foi compilada em formulários individuais denominados “Labelbasicinformation”. Infelizmente, das 12 iniciativas selecionadas, não obtivemos resposta de grande parte dos promotores e responsáveis das etiquetas devido, entre outros, à dificuldade de contactar com eles, a problemas burocráticos, a falta de informação, a um certo desinteresse, assim como a problemas resultantes do facto de os participantes não fazerem parte das instituições onde tinham desenvolvido os projetos.

Neste sentido, a concreção da terceira fase destinada à escolha das 4 melhores práticas foi marcada pelas circunstâncias anteriores (somente 3 das 12 etiquetas selecionadas enviaram o formulário “Labelbasicinformation”). Apesar desse facto, selecionámos quatro etiquetas que formam parte desta fase de seleção: NELLIP Project WP1 – Best Practices (embora nunca tivéssemos obtido resposta de uma delas). Para elaborar o relatório que descreve as melhores práticas, contactámos, novamente, os coordenadores dos projetos e entrevistámo-los via telefone e email. Além da entrevista, foi realizado um seguimento na imprensa e em artigos científicos sobre a difusão das mesmas. As 4 iniciativas (ou Case Studies) de Portugal podem ser apreciados no link que se segue:

[http://nellip.pixel-online.org/CS\\_lista.php?tla=&sec=&cou=26&yea=](http://nellip.pixel-online.org/CS_lista.php?tla=&sec=&cou=26&yea=)

O seguimento de boas práticas realizou-se da seguinte forma:

- \* Estudo dos projetos completos/estudo dos seus resultados;
- \* Pré-seleção/seleção;
- \* Entrevistas com os coordenadores;
- \* Análise da difusão: artigos na imprensa e produção científica.

Tanto a avaliação como o seguimento foram realizados com conhecimento do Ministério da Educação e da Agência Nacional PROALV.

## 7 Impacto e exploração do Selo Europeu das Línguas

Os coordenadores e membros implicados na maioria das boas práticas selecionadas, transmitiram as seguintes ideias como resultado do impacto que o prémio teve, a nível profissional e pessoal:





519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

- Convites para apresentar o projeto em Lisboa, em 2009, depois do qual se seguiu um convite para participar em conferências internacionais. Projeção nacional e internacional da escola e do trabalho desenvolvido pela instituição.
- Contribuição pessoal: motivação para melhorar sempre.
- O prémio foi um incentivo para atingir os nossos objetivos e tentar encontrar outras formas de motivar os alunos.
- Benefícios de ter recebido o ELL (European Language Label): reconhecimento e exposição; confiança na iniciativa do projeto; interesse por parte de contactos internacionais; mais oportunidades para se envolver noutros projetos, a um nível internacional.
- Um projeto-piloto, a começar em 2013, para introduzir o projeto a um outro nível, com o objetivo de desenvolver cursos dentro da Universidade do Porto.

## 8 Melhores práticas a nível nacional

Como foi mencionado anteriormente, as melhores práticas em Portugal foram seleccionadas com conhecimento da Agência Nacional PROALV.

Entre as boas práticas e as melhores práticas seleccionadas, destacamos aquelas cuja meta foi o uso das TICs, o multiculturalismo e o plurilinguismo.

- Em geral, estes projetos enriquecem a qualidade do ensino das línguas, promovendo novas abordagens no campo do ensino/aprendizagem (por exemplo, o método AICLE, o uso das novas tecnologias).
- Tem que ser destacada a capacidade dos docentes (ou grupo de docentes) para empreender ações inovadoras com recursos escassos, mas com alta componente de imaginação e otimismo. Este ponto tem uma importância vital em época de crise, onde os apoios são escassos e é o potencial dos docentes que pode ser explorado com sucesso, como foi demonstrado nos casos analisados. Iniciativas como a menção de etiqueta europeia motiva o desenvolvimento de projetos, como as práticas analisadas, e reforçam a imagem de uma Europa ligada e trabalhando numa mesma direção.
- Por sua vez, há que assinalar que muitas das boas práticas levadas a cabo em Portugal provinham de instituições marginais, mas isso não contribuiu em nada para diminuir a sua qualidade. De todas elas se destaca o seu carácter democrático e universal, potenciado pelo acesso à informação global que, graças às dotações tecnológicas docentes, nas quais se tem trabalhado nos últimos anos, permitem limar as diferenças sociais e locais.
- É interessante que a maioria dos casos estudados foram desenhados por docentes de várias áreas, possuindo todos uma componente colaborativa e interdisciplinar, que foi essencial para o sucesso das mesmas. Esta característica, cada vez mais procurada, favorece a obtenção de resultados integradores para o ensino e aprendizagem das línguas, desde o design tecnológico e criativo adaptado ao público e às suas necessidades.

Este é o espírito europeu que potenciará que nos transformemos numa sociedade melhor através da colaboração e intercâmbio de conhecimentos, para a resolução de problemas com objetivos comuns.





519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

## 9 Recomendações

Dos contactos estabelecidos com os coordenadores e promotores dos projetos destacamos o seguinte:

- Pretendem continuar a trabalhar para desenvolver ferramentas de ensino/aprendizagem que reflitam a interdisciplinaridade e uma abordagem cooperativa/colaborativa e construtivista.
- Demonstram interesse em relação às iniciativas levadas a cabo pela União Europeia, com o objetivo de desenvolver boas práticas docentes.
- Querem desenvolver o processo de ensino de línguas tendo em conta outros métodos seguidos por várias instituições, com o objetivo de motivar tanto docentes como discentes para um processo educativo enriquecedor e variado.

Em relação às sugestões apontadas pelos promotores dos projetos, podemos destacar as seguintes:

Recomendações para explorar as iniciativas concedidas:

- Publicação dos critérios de seleção das etiquetas com anterioridade, assim como a sua publicidade, para que os candidatos disponham de tempo para organizar as suas candidaturas;
- Desenvolver uma maior difusão das iniciativas através, por exemplo, de entrevistas nos mass media, congressos, artigos em revistas da especialidade;
- Recompilar alguns conselhos práticos para a planificação e concreção de boas experiências didáticas para a aprendizagem de línguas, tendo em conta as etiquetas europeias;
- Desenvolver cursos de atualização e reciclagem de professores tendo em conta as práticas europeias premiadas e a estrutura dessas iniciativas.

Conselhos para futuros promotores da ELL:

- Os promotores de futuras propostas deverão estar motivados pelos seus projetos, tendo em conta que o Selo Europeu é uma iniciativa que promove práticas educativas diferentes e de qualidade, para o bom desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem de línguas;
- Ter em conta que o que mais interessa não é o prémio, mas sim o êxito que tem a iniciativa na aula, fazendo com que se enriqueça o processo educativo e a instituição que o promove;
- Pensar que o Selo Europeu é, muitas vezes, o resultado de um trabalho colaborativo que ajuda a desenvolver novas abordagens didáticas e práticas docentes inovadoras, resultando num enriquecimento dos docentes, discentes e da instituição que promove a iniciativa, numa perspetiva multidisciplinar;
- Saber, primeiro, os objetivos e interesses do público (ou grupo) ao qual a iniciativa vai dirigida, para conseguir a pertinência das propostas.

## 10 Conclusões

A equipa Gexcall, um grupo inovador e multidisciplinar, pertencente à Universidade da Extremadura, com conhecimento do Governo de Portugal, do Ministério da Educação, e da Agência Nacional PROALV, selecionou as iniciativas de aprendizagem de línguas que foram premiadas com o Selo Europeu para as Iniciativas Inovadoras na Área de Ensino/Aprendizagem das Línguas. Depois de vários meses de estudo, discriminação, seleção e análise, apresentamos os resultados alcançados, não sem antes referir a falta de resposta por parte das entidades portuguesas premiadas, o que motivou um número reduzido de respostas para poder selecionar as 4 etiquetas vencedoras. Entre os problemas apresentados pelos promotores





519129-LLP-2011-KA2-KA2NW

contactados, alguns tinham que ver com o facto de estar a trabalhar noutras escolas/instituições, o que muitas vezes motivou a ausência do envio da documentação.

Também se verificou uma marcada falta de interesse por parte da Agência Nacional PROALV que, ao ser contactada em várias ocasiões durante todo o processo (e as diferentes fases de seleção de etiquetas), não deu qualquer resposta em relação à documentação que lhe foi enviada.

Além disso, das cartas emitidas pelos coordenadores dos projetos, também foram recebidas cartas de outras instituições que se interessaram pela iniciativa e que desejam receber informação da análise dos resultados, para os implementar e, deste modo, enriquecer e melhorar a sua prática docente. Algumas destas instituições são:

- LOA – Learning from/with One Another, Escola Secundária Frei Rosa Viterbo do Agrupamento de Escolas De Sátão;
- Open the window, Escola Secundária de Rio Tinto;
- STEPS – Support for Teaching English in Primary Schools, Faculdade de Letras (Universidade do Porto);
- Centro de Cursos Livres, Lisboa;
- Governo de Portugal, Ministério da Educação;
- Agência Nacional PROALV.

Entre as vantagens do Selo Europeu das Línguas que apresentamos neste relatório, destacamos a melhoria da visibilidade dos projetos selecionados e pretendemos animar futuros candidatos. O presente estudo serviu-nos também como avaliação da qualidade das iniciativas apresentadas em cada uma das convocatórias existentes.

## 11 Bibliografía, referências e agradecimentos

Agradecimentos:

- LOA – Learning from/with One Another, Escola Secundária Frei Rosa Viterbo do Agrupamento de Escolas De Sátão;
- Open the window, Escola Secundária de Rio Tinto;
- STEPS – Support for Teaching English in Primary Schools, Faculdade de Letras (Universidade do Porto);
- Centro de Cursos Livres, Lisboa;
- Governo de Portugal, Ministério da Educação;
- Agência Nacional PROALV.